

## EDITORIAL – VOL. 9. N.1

Com a perspectiva de retomar e aprofundar as reflexões empreendidas pelos pesquisadores da área de educação ambiental sobre os sentidos construídos e os significados atribuídos à problemática ambiental para a sociedade contemporânea realizou-se, em Julho de 2013, no campus da UNESP de Rio Claro, a sétima edição do EPEA (Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental).

O tema do VII EPEA foi *Pesquisa em Educação Ambiental: problematizando a temática ambiental na sociedade contemporânea*. Inscreveram-se para o evento 369 pesquisadores de 21 estados da federação, além de pesquisadores da Argentina e do México.

Os pesquisadores reunidos no VII EPEA tiveram como objetivos: refletir sobre as relações entre a temática ambiental e o campo da pesquisa em educação ambiental. Discutir as implicações da temática ambiental, compreendida como problema na sociedade contemporânea, para os processos de produção de conhecimento no campo da educação ambiental. E, finalmente, analisar experiências de pesquisas em educação ambiental e as relações que têm se estabelecido entre questões suscitadas pela temática ambiental para a sociedade contemporânea e os processos de produção de conhecimento para a educação e educação ambiental.

Seguindo uma tradição que contribui para a consolidação da área de pesquisa em educação ambiental, a revista **Pesquisa em Educação Ambiental** publica, neste número, as principais comunicações feitas em mesas redondas, a conferência internacional e os resultados dos diferentes Grupos de Discussão de Pesquisa (GDPs) realizados durante o VII EPEA.

O artigo do filósofo Pedro Goergen inicia a série de publicações do presente número, nos desafiando a pensar para além dos limites do campo educativo, remetendo a análise da gênese dos problemas ambientais contemporâneos ao âmbito da racionalidade moderna. De forma instigante, nos aponta as consequências éticas, epistêmicas e estéticas das posturas agressivas decorrentes desse modelo, que levam à supressão do contexto de relação entre ser humano-ambiente e que comprometem a possibilidade de sobrevivência da vida no planeta, e clama pela instituição de uma nova consciência civilizatória.

Leandro Belinaso Guimarães e Maria Lúcia C. Wortmann apresentam um panorama do desenvolvimento e disseminação do campo constituído na articulação dos estudos culturais com a educação ambiental no sul do Brasil, notadamente em Programas de Pós-Graduação em Educação, a partir dos anos 90. Destacam a centralidade que, nessa abordagem, tem a vinculação dos conceitos de cultura e de natureza, buscando a superação das visões que os contrapõem, ilustrada a partir de dezenas de pesquisas desenvolvidas por distintos grupos.

Agregando outras perspectivas filosóficas à compreensão do fenômeno educativo que contempla a dimensão ambiental, Luiz Augusto Passos recorre à fenomenologia merleau-pontyana para traçar linhas de questionamento a toda forma de expressão do antropocentrismo. Situa a tensão entre ciência e filosofia, objetividade e subjetividade, elementos caros para a definição do rigor da pesquisa de caráter interpretativo e para a compreensão do mundo.

Ampliando as possibilidades de olhares investigativos para a problemática relação ser humano-natureza e suas implicações para a pesquisa em educação ambiental,

Carlos Frederico B. Loureiro nos apresenta como referencial o materialismo histórico-dialético, de tradição marxista, destacando pontos polêmicos e, ao mesmo tempo, afirmando sua opção com base no argumento de atualidade e pertinência desse referencial para uma educação ambiental crítica e transformadora.

Isabel Cristina deMoura Carvalho, por sua vez, nos brinda, em seu ensaio, com uma mirada para perspectivas paradigmáticas que despontam no cenário da pesquisa em educação ambiental, como os novos materialismos e as epistemologias ecológicas, cujo cerne está em questionar os pressupostos da ciência moderna, e cujos enunciados, partindo de uma virada ontológica, trazem potencialidades e desafios epistemológicos e metodológicos para o campo.

No artigo de Ofelia Agoglia, a problematização da temática ambiental na sociedade contemporânea é discutida por meio de três eixos principais, compreendendo a reflexão sobre o campo da educação ambiental, sobre as contradições entre a emergência da educação ambiental e os resultados obtidos até o momento atual, e sobre os caminhos e perspectivas da educação ambiental na sociedade contemporânea, apontando importantes questões em relação ao tema em pauta e ao futuro da educação ambiental como resposta educativa para a problemática ambiental.

Maria Inês Gasparetto Higuchi e Paulo Sérgio Maroti focalizam sua discussão sobre as espacialidades e socialidades da educação ambiental para além dos muros da escola, como produto das reflexões do Grupo de Discussão de Pesquisa (GDP) “Pesquisa em EA e contextos não escolares”. Segundo a autora e o autor, a apropriação da espacialidade da educação ambiental consiste, ainda, um impasse e desafio, tanto para educadores quanto para produção de conhecimento científico acerca desses processos educativos e suas implicações, demandando reflexões compromissadas que envolvam a formação de educadores, metodologias e campos epistemológicos coerentes.

A partir das reflexões do GDP “Pesquisa em EA e Formação de Educadores/Professores”, Mauro Guimarães, Edileuza Dias de Queiroz e Patricia de Oliveira Plácido apresentam um texto com a intenção de ampliar discussões que já vem sendo feitas em diferentes grupos de estudos e pesquisas em educação ambiental, em nível nacional. Em seu artigo, debatem a relação colaborativa entre a universidade e a escola na formação do educador ambiental, refletindo-se, também, sobre a inserção da dimensão socioambiental na formação inicial e continuada do educador, os referenciais teóricos que subsidiam tal formação e as políticas públicas de educação ambiental.

Eunice Trein e Rosa Maria Feiteiro Cavalari, a partir dos resultados das discussões ocorridas no âmbito do GDP “Pesquisa em educação ambiental e Questões Epistemológicas”, propõem uma discussão relativa à permanência e renovação das temáticas das pesquisas, bem como da trajetória do próprio GDP, delineando, ainda, as condições objetivas sob as quais são desenvolvidas as pesquisas em educação e em educação ambiental, bem como os desafios a ser enfrentados pela área para a constituição e consolidação do campo ambiental, especialmente no que se refere à sua epistemologia.

As questões metodológicas foram o foco do artigo de Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis e Daniele Cristina de Souza. As autoras, a partir das reuniões do GDP “Pesquisa em educação ambiental e Questões Metodológicas”, sistematizam algumas

das discussões realizadas dentro do GDP acerca de indicadores relacionados ao compromisso social e à competência científica de pesquisa em EA.

Jacqueline Girão e Luiz Marcelo de Carvalho sistematizam, em seu artigo, as discussões empreendidas pelo GDP “Pesquisa em Educação Ambiental e Contexto Escolar”. A partir da temática, presente nas pesquisas apresentadas, dos autores e das perspectivas teóricas, o texto, além de estabelecer diálogo com pesquisas discutidas anteriormente em outras versões do GDP, aponta tema e questões significativas e desafiadoras para continuidade de pesquisas sobre a temática em questão.

Luiz Carlos Santana, por sua vez, tendo como referência as discussões empreendidas pelos pesquisadores participantes do GDP “Pesquisa em Educação Ambiental e Políticas Públicas”, procura, em seu artigo, fazer um registro, memória e também indicar perspectivas de pesquisa sobre o tema. O entendimento sobre educação ambiental e sobre as políticas públicas presentes nas pesquisas apresentadas no GDP nortearam a sistematização do artigo. As perspectivas indicadas resultaram das discussões empreendidas no próprio GDP.

Esperamos que o leitor deste número da revista **Pesquisa em Educação Ambiental** possa ter revivido momentos importantes de reflexão, *problematizando a temática ambiental na sociedade contemporânea*, além de, também, ter a oportunidade de continuar refletindo sobre essa temática tão cara e necessária aos pesquisadores da área. Continuamos contando com a colaboração do leitor no sentido de divulgar o site da revista **Pesquisa em Educação Ambiental** (<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa>) ampliando, assim, a abrangência desse espaço de reflexão acerca da produção de pesquisa sobre Educação Ambiental.

Boa leitura!

Haydée Torres de Oliveira, Maurício dos Santos Matos e Luiz Carlos Santana (editores responsáveis por este número)